

**A CONTRIBUIÇÃO DA CIÊNCIA LINGUÍSTICA
NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS
DO CURSO NORMAL DO ISEPAM**

Liz Daiana Tito Azeredo da Silva (UENF)

lizdaiana@ig.com.br

Jackeline Barcelos Corrêa (UENF)

jack.barcelos1@hotmail.com

Dhienes Charla Ferreira (UENF)

dhienesch@hotmail.com

Eliana Crispim França Luquetti (UFRJ/UENF)

elinaff@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho visa apontar de que forma o projeto de extensão/UENF intitulado: “A ciência linguística na formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental e a formação de leitores na escola”, contribui no processo de formação dos alunos do curso normal do Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert – ISEPAM. O projeto se concretiza através de palestras e oficinas, com temas voltados a alfabetização e letramento, com subsídios linguísticos e pedagógicos. Dessa forma, a importância deste projeto se justifica também pela necessidade de auxiliar a esses futuros profissionais condições de orientar sua prática em sala de aula dentro dos critérios científicos e de metodologias na aplicação da linguística. Acreditamos que este estudo pode contribuir para a construção de um saber pedagógico e somar com trabalhos e pesquisas, que auxiliem os docentes ao trabalho de ensino e aprendizagem, atrelado ao uso de metodologias inovadoras.

Palavras-chave: Linguística. Formação docente. Construção de saberes.

1. Introdução

O presente estudo busca evidenciar de que forma o projeto de extensão/UENF intitulado: “A ciência linguística na formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental e a formação de leitores na escola”, contribui no processo de formação dos alunos do curso normal do Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert – ISEPAM.

Sabemos que as experiências adquiridas ao longo das participações desses alunos têm impactado de maneira significativa, pois essas ações não só permitem um diálogo concreto entre teoria e prática como

também promove novas possibilidades pedagógicas para qualificação desses futuros professores da educação básica.

Para isso, observamos a execução das ações do projeto, coordenado pelos professores Eliana Crispim França Luquetti e Sergio Arruda de Moura, que dialogam e executam seus projetos no Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert (ISEPAM), oferecendo aos alunos subsídios linguísticos para a maior compreensão do processo de ensino-aprendizagem, propiciando aos seus participantes: bolsistas, discentes e docentes o desenvolvimento de práticas de leitura e de escrita contextualizadas, voltadas para o universo cultural de seus sujeitos aprendizes, promovendo uma dimensão interativa e dinâmica das práticas pedagógicas, pois trazem uma práxis diferenciada do cotidiano escolar.

No contexto educacional, a realidade brasileira exige que o professor tenha uma competência polivalente, o que significa dizer, nos termos dos Referenciais Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001), que:

Ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas, que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas de conhecimento. Este caráter polivalente demanda por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação. (BRASIL, 2001, p. 41)

Nesse caso, é fundamental que haja a valorização dessa conquista, reforçando-se a aprendizagem da criança. Como professores, temos a possibilidade de criar espaços de aprendizagem nos quais os conflitos possam se manifestar de forma sadia e equilibrada e nos quais os conflitos não sejam mais necessários. Daí surge a necessidade de se refletir as políticas de ensino de línguas para os futuros docentes em suas práticas pedagógicas na sala de aula, como também estratégias e metodologias inovadoras que contemplem auxiliar o processo de ensino e aprendizagem, assim, acreditamos que um projeto dessa natureza ajude a semear indagações e a buscar de respostas no processo formativo e na futura atuação na escola.

2. *Interações e trocas de saberes no processo de formação docente*

No contexto do Brasil, nos últimos anos, as reformas educacionais têm proposto mudanças significativas na formação inicial dos profes-

res, a fim de atender a esses novos desafios impostos pelo sistema educativo, sociedade e clientela. Para Libâneo (2011, p. 28), “A escola precisa deixar de ser meramente uma agência transmissora de informação e transformar-se num lugar de análises e críticas”. Logo, repensar o processo formativo como imprescindível para tornar a formação inicial uma base sólida para o aprendizado da atividade docente, faz da experiência docente um componente articulador essencial na formação do professor e de sua identidade profissional.

Assim, a relação entre teoria e prática se concretiza na mediação pedagógica, associando-as, concomitante e permanentemente, que auxilia a ação docente. Para Pimenta (2005, p. 94), “na educação como práxis social, a atividade teórica e prática são [igualmente] indissociáveis. Daí que a Pedagogia é ciência (teoria) prática *da* e *para* a práxis educacional”. Mediante esse ponto de vista, somente se poderá superar a oposição que se estabelece entre essas duas dimensões por meio das trocas de saberes e nas relações estabelecidas professor-professor, professor-aluno e professor-aluno-professor. Durante o processo de formação docente, a disciplina estágio constitui um conjunto de atividades a serem cumpridas, a fim de associar à prática de ensinar e, conseqüentemente, estabelecer paralelos teóricos constituídos pelas disciplinas de estudo.

Aponta-se, então, uma formação bastante ampla do profissional, que deverá refletir constantemente sua prática, aperfeiçoar-se sempre. É importante, também, que haja um debate com colegas, diálogo com as famílias e a comunidade, sempre na busca de informações novas para o trabalho que desenvolve.

Visando à formação docente e ao papel do licenciando como sujeito que aprende através dos saberes construídos ao longo da sua trajetória acadêmica e sua atitude de sujeito ativo, partimos de uma análise que não é tão simples assim, por se tratar de um fenômeno complexo, passivo de reflexões acerca desta temática. Perante o processo formativo, o aluno é submetido à construção de uma autonomia em direção a sua própria prática. Sobre a importância da construção do conhecimento, Saviani (2008) compreende que:

Emergindo como um corpo consistente de conhecimentos historicamente construído, a pedagogia revela-se capaz de articular num conjunto coerente as várias abordagens sobre a educação, tomando como ponto de partida e ponto de chegada a própria prática educativa. De um curso assim estruturado se espera que irá formar pedagogos com uma aguda consciência da realidade onde vão atuar, com uma adequada fundamentação teórica que lhes permitirá uma ação coerente e com uma satisfação instrumentação técnica que lhes possibil-

tará uma ação eficaz. (SAVIANI, 2008, p. 152)

Neste sentido, o autor aponta a importância do conjunto de saberes e práticas consideradas como necessárias à formação inicial, constituindo nos “modelos formativos”, sendo cursos formadores de pedagogo e demais profissionais da educação. Daí a importância de projetos que auxiliem a esses futuros professores na constituição de saberes voltados para a realidade escolar.

Deste modo, tomar a formação inicial em si, com suas precariedades e virtudes, como fonte para analisar, criticar, elogiar e avaliar a atuação dos docentes em exercício na educação básica é incorrer no erro lógico de tomar uma manifestação importante e significativa como se ela fosse o todo.

No entanto, logicamente, qualquer avaliador sabe que a formação inicial é a condição e o meio mais próximo e direto para o exercício profissional relativo à ambiência escolar. Nesse sentido, ela deve ser a melhor possível e a mais adequada ao perfil dos estudantes, de modo que o ponto do acesso e permanência dos educandos na escola seja universal e qualificado.

Os cursos de formação de professores, como por exemplo, o curso de licenciatura em pedagogia, precisa inserir essas novas possibilidades na mediação do conhecimento. Na busca pela melhoria da qualidade da educação, a formação docente tem sido tema central nos debates atuais, trazendo em destaque o papel do professor e, conseqüentemente, sua formação continuada.

Dessa forma, novas responsabilidades são colocadas para o professor, pois não basta apenas conhecer uma área específica do conhecimento, mas também saber dialogar com diversas áreas de saberes, a fim de promover uma mediação interdisciplinar através das novas tecnologias que estão presentes em todos (ou quase todos) os setores da vida em sociedade. Faz-se necessária uma compreensão ampla da educação com uma visão social, democrática e multicultural. As instituições de ensino promovem o desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem que despertam o desejo de aprender dos alunos, construindo um ser crítico e reflexivo em relação ao conhecimento.

3. A linguística na prática pedagógica e resultados do projeto

Tomando como base as contribuições linguísticas enfatizadas nas oficinas e palestras ofertadas aos alunos do curso normal médio da ISE-PAN, vimos que consistiu em aspectos teóricos e práticos, favorecendo aos alunos uma maior compreensão de como trabalhar textos em sala de aula, e ampliando as possibilidades de reflexão sobre sua futura atuação docente. Como aponta Travaglia,

A educação linguística deve ser encarada como o conjunto de atividades de ensino/aprendizagem, formais ou informais, que levam uma pessoa a conhecer o maior número de recursos da sua língua e a ser capaz de usar tais recursos de maneira adequada para produzir textos a serem usados em situações específicas de interação comunicativa para produzir efeito(s) de sentido pretendido(s). (TRAVAGLIA, 2003)

Os resultados alcançaram os objetivos propostos pelo projeto, incentivando o planejamento e implementação de metodologias específicas no campo dos usos sociais da linguagem. Nesta perspectiva, as oficinas ofertadas buscam sempre subsidiar as possíveis lacunas do processo formativo, a cada final dos encontros é aplicado um questionário, a fim de saber a percepção dos alunos perante o que foi passado, e também, da necessidade dos alunos em temas para as próximas oficinas.

Tal configuração favorece o acompanhamento mais direcionado das ações desenvolvidas, tanto no âmbito das instituições formativas como no processo de formação dos alunos, o projeto de extensão acaba motivando e estimulando aos professores, com inovação metodológica, aulas dinâmicas e interativas, além de mobilizar toda a instituição com projetos pedagógicos. Por outro lado, a experiência da bagagem desses profissionais induz os discentes a uma reflexão e aprendizagem mais significativa das oportunidades de atuação.

Uma das propostas fixadas pelo projeto foi à valorização do campo linguístico dos sujeitos e sua interação com a sociedade, enfatizando o papel da oralidade, e rompendo as fronteiras de uma linguagem “dominante”, trazendo consigo um constrangimento de “certo” e “errado”, que acaba distanciando o aluno. Muitas escolas e professores tradicionais ainda defendem o mito de que “o certo é falar assim porque se escreve assim” (BAGNO, 1999), pode-se dizer, que é um ensino totalmente artificial nas palavras de Bagno, pois a pronúncia é resultado das forças internas do idioma. Bagno (1999) salienta ainda que “a escrita é uma tentativa de representação porque não existe nenhuma outra ortografia em nenhuma língua do mundo que consiga reproduzir a fala com fidelidade”.

(BAGNO, 1999, p. 54)

É importante ter um discurso condizente com a realidade social, mas a consideração da modalidade linguística que o educando traz de casa é essencial, já que a democracia e a liberdade de expressão devem acontecer desde o espaço escolar e porque por meio dessa linguagem é possível estabelecer a comunicação. Com respeito pela linguagem do aluno, é possível levá-lo a aprimorar-se na variedade linguística valorizada socialmente, o que possibilitará a ele a adequação de uso da linguagem às diversas situações sociais em que precise se manifestar.

De acordo com a realidade do contexto escolar, evidenciamos que um dos problemas enfrentados em relação à leitura é o fato de ela ser pouco estimulada. Na maioria dos casos, o trabalho de leitura é retirado somente de livros didáticos, com uma visão gramatical, sem a intenção de ampliar a capacidade cognitiva, utilizando textos muitas vezes ultrapassados e alienados, não constituindo nenhuma motivação para o aluno. Nessa perspectiva, segundo Filho (2009),

A atividade de leitura também pode ser vista como um processo cognitivo, já que, no processo de deciframento de signos do texto, o indivíduo realiza o esforço de abstração e, em determinados momentos, principalmente em textos mais longos, o leitor se vê as voltas com a progressão da leitura do texto e de sua interpretação global [...]. (FILHO, 2009, p. 50)

A abordagem segue na concepção de leitores como subsídio para o processo de aprendizagem, levando em consideração o estímulo e o reconhecimento de intervenção, segundo a categorização de leitor. Essa concepção é afirmada por Lajolo (2004) ao dizer que:

Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida: a leitura independe da aprendizagem formal e se perfaz na interação cotidiana com o mundo das coisas e dos outros. (LAJOLO, 2004, p. 07)

Com esse olhar, considerando que a escola tem um importante papel a desenvolver na formação de jovens capazes de trabalhar com múltiplas linguagens e variadas formas de percepção, sabendo fazer uma leitura da realidade nas suas contradições, na sua ambiguidade, deve ser possibilitado a eles a compreensão do conhecimento, estando sempre em construção, onde a ação humana torna-se um movimento constante.

Dessa forma, é importante salientar que, todo o processo de aprendizagem perpassa os muros da escola. O ensino da leitura não apresentava resultados satisfatórios, muitas vezes ficando sem perspecti-

vas sobre como estimular o aluno a superar essa dificuldade.

Geralmente, o ensino da leitura está relacionado à observação da produção final do aluno, isto é, da concretização de um texto dentro de um determinado gênero textual, sem a preocupação com o processo de elaboração como um passo muito importante para a boa execução de um texto, e com um intuito conteudista.

A produção e interpretação de texto representam em sua maioria um grave desafio para os professores e alunos, uma vez que para formar leitores é preciso professores leitores motivadores. Diante da prática de leitura pode propiciar, os PCN (1998) apontam que,

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir de seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita. (PCN, 1998, p. 94)

Considerando que a escola tem como uma de suas funções primordiais a formação do indivíduo leitor, pois ela ocupa o espaço privilegiado de acesso à leitura, é imprescindível que a escola crie possibilidades que oportunizem o desenvolvimento do gosto pela leitura por intermédio de textos significativos para os alunos.

A partir dessa argumentação, refletimos sobre como os professores concebem e desenvolvem a leitura na escola em concepção da proposta do projeto de extensão para o desenvolvimento dos leitores.

É oportuno esclarecer que a atuação dos bolsistas segue aliado ao trabalho linguístico e pedagógico, com a dupla supervisão dos professores coordenadores, Eliana Crispim França Luquetti e Sergio Arruda, que auxiliam o planejamento das ações. Os bolsistas oferecem vários gêneros textuais e várias atividades a serem contempladas com a competência comunicativa, possível através das estratégias didático-pedagógicas conscientes passadas pelo supervisor nas reuniões de planejamento ocorridas uma semana antes da execução da tarefa. Assim, fica mais fácil chegar ao objetivo proposto: ensinar a produzir textos coerentes, claros e precisos.

4. Conclusão

A sociedade atual exige transformações no processo de formação docente que superam a introdução de conteúdos, carga horária, conceitos e ações. Então, os dados obtidos apontam o que falta realmente nos meios acadêmicos é a interação entre a teoria e a prática, pela necessidade de confronto teórica com a complexidade do contexto escolar.

A partir da execução das ações do projeto de extensão/UENF intitulado: “A ciência Linguística na formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental e a formação de leitores na escola”, vimos como este contribui no processo de formação dos alunos do curso normal do Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert (ISEPAM).

Este projeto se realiza através do desenvolvimento de práticas de leitura e de escrita contextualizadas, voltadas para o universo cultural de seus sujeitos aprendizes, promovendo uma dimensão interativa e dinâmica das práticas pedagógicas, pois trazem uma práxis diferenciada do cotidiano escolar. E também, torna-se relevante considerar a importância de projetos e pesquisas que consolidem o preenchimento das “lacunas”, principalmente que aborda a leitura e suas facetas, e seu caráter interdisciplinar.

As atividades realizadas visam à capacitação docente partir das políticas de ensino de línguas, especialmente a materna. São diversos fatores que possibilitam a viabilizam a execução do projeto de extensão, como a orientação científica dos estudos de linguística, por força dos obstáculos, não se encontra plenamente estabelecida, razão pela qual entendemos que a gramática continua sendo o apoio fundamental da orientação dos programas de línguas, uma vez que se observa que a noção que se procura ter de língua é a de uma estrutura estável, acabada, disponível de maneira uniforme entre todos os falantes.

Um dos problemas encontrados são as inadequações metodológicas e curriculares dos programas de formação docente. Dessa forma, as oficinas e palestras oferecidas, buscam auxiliar o processo formativo desses alunos, as abordagens seguem as relações com os campos linguísticos e pedagógicos.

O projeto encontra-se em desenvolvimento, os resultados parciais apontam uma interatividade entre universidade escola. Através da análise dos dados coletados durante toda a pesquisa, propõe-se evidenciar os diagnósticos das práticas educativas, como também verificar como o futuro

docente concebe essas novas possibilidades e de que forma contribuem para a formação dos futuros docentes.

Os resultados que se esperam é de que a escola seja orientada através de assessoria, consultorias e desenvolvimento de programas e projetos visando a discussão, planejamento e implementação de metodologias específicas no campo dos usos sociais da linguagem com vistas à formação cidadã de jovens e crianças bem como à formação continuada de professores.

Acreditamos que este estudo pode contribuir para a construção de um saber pedagógico e somar com trabalhos e pesquisas, que auxiliem os docentes ao trabalho de ensino e aprendizagem, atrelado ao uso de metodologias inovadoras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 1999.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e linguística*. São Paulo: Scipione, 1989.

LAJOLO, M. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2004.

LIBÂNEO, J. C. *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOURA, Sérgio Arruda de et al. *Políticas linguísticas na escola: extensão no ISEPAM*. 9ª Mostra de Iniciação Científica, 4ª Mostra de Pós-Graduação e 2ª Mostra de Extensão. UENF, Campos dos Goytacazes, 2004.

PIMENTA, S. G. *O estágio na formação de professores: unidade teórica e prática*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SOARES, Magda. *Linguagem e escola. Uma perspectiva social*. 7. ed. São Paulo: Ática 1989.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática: ensino plural*. São Paulo: Cortez, 2003.